



DOI: 10.12957/transversos.2022.70456

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NUMA CIDADE MÉDIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI**  
**INTERNATIONAL MIGRATIONS IN A MIDDLE BRAZILIAN CITY IN THE 21<sup>ST</sup> CENTURY**

Vania Beatriz Merlotti Heredia

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

[vbmhered@gmail.com](mailto:vbmhered@gmail.com)

**Resumo**

As migrações internacionais têm sido objeto da agenda política atual. O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise descritiva acerca das migrações internacionais, que ocorreram na cidade de Caxias do Sul, uma cidade média marcada pela presença de fluxos migratórios ao longo de sua história. Os dados analisados fazem parte de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos Migratórios da Universidade de Caxias do Sul. As principais fontes derivam do Banco de Dados do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) e do Centro de Informação ao Migrante (Ciai), serviços localizados na cidade de Caxias do Sul. O estudo, de natureza descritiva, colabora para a compreensão do fenômeno migratório numa cidade média brasileira. Como resultado principal, constatou-se que as migrações analisadas são marcadas por características laborais, e a definição do destino dos migrantes deve-se à possibilidade de trabalho. O Município de Caxias do Sul se mantém como polo de atração e tem absorvido mão de obra migrante, o que estimula a vinda dos mesmos ao município.

**Palavras-Chave:** Migrações. Migrações internacionais. Cidade média. Migrações recentes.

**Abstract**

International migration has been the subject of the current political agenda. The present study analyzes the international migrations that occurred in the city of Caxias do Sul, a medium-sized city marked by the presence of migratory flows throughout its history. The analyzed data are part of research carried out by the Center for Migration Studies at the University of Caxias do Sul. The main sources derive from the Database of the Migrant Assistance Center (CAM) and the Migrant Information Center (Ciai). The study contributes to the understanding of the migratory phenomenon in a medium-sized Brazilian city. As main results, it was found that the analyzed migrations are marked by work characteristics and the definition of the migrants' destination is due to the possibility of work. The city remains as a pole of attraction and has absorbed the migrant workforce, which encourages their coming to the municipality.

**Keywords:** Migration. International migrations. Middle city. Recent migrations.

**1. Introdução**

O tema migrações tem sido objeto de pesquisa do Núcleo de Estudos Migratórios da Universidade de Caxias do Sul. Desde a última década do século passado, quando o Núcleo foi criado, tem pesquisado sobre deslocamentos populacionais no Rio Grande do Sul e, particularmente, na região nordeste do estado. A criação do Núcleo tem a ver com a história do Município de Caxias do Sul, que foi fundado ainda no século XIX, decorrente da política de colonização e imigração do governo imperial.

O Município tem recebido migrantes de forma contínua, nos seus 147 anos de existência, e a cidade tem se caracterizado por ser uma cidade marcada por migrações. Caxias do Sul, considerada uma cidade média, contava com 435.564 habitantes em 2010 e, em 2021, havia uma população estimada pelo IBGE de 523.716 habitantes. Possui segundo IBGE (2019), uma renda *per capita* de R\$ 52.873,85 e tem sido reconhecida por ser um polo industrial, de serviços e de comércio.

É oportuno lembrar que as cidades médias têm sido reconhecidas como “postos avançados de expansão do sistema socioeconômico nacional” (AMORIM FILHO; SERRA, 2001: p. 19)<sup>1</sup> e representam um “ponto de difusão da produção e dos valores do sistema socioeconômico de que faz parte”. As cidades médias têm tido um papel estratégico no desenvolvimento urbano e regional e, conforme alguns estudiosos, elas contam com atributos necessários para assim serem qualificadas. Um desses atributos é a “capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, por meio de oferecimento de oportunidades de trabalho, funcionando, assim como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades já saturadas” (AMORIM FILHO; SERRA, 2001: p. 9).

No contexto de análise, no século passado muitas cidades cresceram, sustentadas por migrações urbano-rurais, sendo as migrações pauta do dinamismo de cidades médias. As migrações sempre ocorreram, entretanto mudam de fisionomia, e as cidades médias não são mais apenas marcadas por migrações internas, de curta distância, mas por migrações externas com características distintas. Essas alterações podem ser identificadas nos estudos sobre a cidade de Caxias do Sul, que, além de centro dinamizador pela indústria, tornou-se referência em serviços

---

<sup>1</sup> Andrade e Serra, ao analisarem as dinâmicas de crescimento da população das cidades médias brasileiras entre 1970-2000, definem cidades médias como aquelas que “correspondem aos centros com população entre 50 mil e 500 mil habitantes” (2001, p. 129).

e polo difusor de comércio.

Portanto, o estudo foi dividido em três partes: a primeira descreve o percurso que as migrações em Caxias do Sul tiveram em sua história, desde sua ocupação; o segundo examina as migrações a partir da primeira década de 2000, quando muda o perfil dos fluxos migratórios, e o terceiro analisa as migrações no período da pandemia que compreende 2020-2022.

Para dar sustentação a esta análise, fez-se uso de alguns estudos no campo das migrações como o de Sayad (1998), Santos (2005), Becker (2010), Ambrosini (2011) e Baeninger (2020). Esses autores são referências teóricas, utilizadas para explicitar conceitos necessários na análise.

Os movimentos migratórios eram explicados como fenômenos demográficos que produzem imensos deslocamentos de pessoas do interno e entre as regiões do mundo e que modifica de maneira irreversível a composição da população tanto na sociedade de partida quanto na de chegada, com um impacto ainda mais importante nos contextos sociais assinalados por situações de envelhecimento e de declínio demográfico (ZANFRINI, 2016: p. V).

Sayad define a condição do “imigrante”, o papel das “comunidades de origem” e os estatutos das “sociedades de imigração”. Esses conceitos evidenciam que para cada imigrante as condições são diferenciadas, mesmo que se assemelhem e que as comunidades de origem sejam distintas pela cultura que o imigrante carrega e utiliza nas sociedades de imigração. Sayad expõe as contradições que as representações de ser imigrante trazem tanto para a sociedade de origem quanto para a sociedade que os recebe. Um aspecto importante da contribuição de Sayad é quando examina as vantagens da sociedade imigrante de recorrer à mão de obra imigrante. Nessa contribuição, a definição de imigrante, como força de trabalho, fica evidente, e o autor chama a atenção sobre os proveitos que a sociedade retira dessa mão de obra, à medida que ressalta as vantagens econômicas e simbólicas que aquele que se desloca tem como produto do deslocamento.

Entretanto, constata-se que houve mudanças significativas nos tipos de imigrantes. Ambrosini (2011: p. 21) ao discorrer sobre migrações laborais, destaca que as migrações atuais “não são mais prevalentemente de sexo masculino, não são necessariamente pouco instruídos e pobres de experiência profissional”. Afirma que os imigrantes, mesmo tendo uma série de qualificações, são expostos a situações de precariedade e de trabalho irregular e que continuam a encontrar trabalho em setores e em ocupações menos qualificadas, nas quais poderiam se enquadrar. Inclui que nem sempre os países que utilizam essa mão de obra reconhecem os diplomas e certificados de estudo e as competências profissionais anteriores, o que dificulta o

ingresso no mercado de trabalho formal. Outro tipo de migrante que tem crescido são os refugiados ou os que pedem asilo. Santos,<sup>2</sup> ao analisar as questões referentes à globalização, chama a atenção das migrações que nascem de conflitos políticos, de guerras contínuas, de fenômenos ambientais, de catástrofes, enfim de fenômenos gerados pela expansão do capital.

Os dados apresentados são resultados de pesquisas promovidas pelo Núcleo de Estudos Migratórios da Universidade de Caxias do Sul e a abordagem segue a metodologia de Becker (2010). Os registros foram extraídos de dois acervos<sup>3</sup>: o primeiro, do Centro de Atendimento aos Migrantes, um serviço prestado pela Congregação Scalabriniana, situado em Caxias do Sul, e o segundo, de registros do Centro de Informações ao Migrante, administrado pela Coordenadoria de Promoção de Igualdade Étnico-Racial da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Os dados do primeiro acervo correspondem ao período de 1998-2019, e os do segundo de 2020 a 2022.

## **2. Uma cidade marcada por gerações**

A cidade de Caxias do Sul tem recebido, ao longo de sua história, migrantes de forma constante. Sua história remete à história da imigração italiana, no Sul do Brasil após a Lei de Terras de 1850. Local de um dos núcleos coloniais constituídos pelo governo imperial tornou-se no final do século XIX a sede da colonização italiana no Rio Grande do Sul. No começo do século XX até, praticamente, o final da Segunda Guerra Mundial, sofreu migrações provocadas pelos próprios imigrantes em busca de novas terras. O território da Colônia Caxias, que havia abrigado essa imigração europeia, desdobrou-se em novos municípios<sup>4</sup> marcados por características dessa

---

<sup>2</sup> Santos explica que processos de globalização não podem ser analisados por explicações monocausais. Ressalta em sua análise que o mundo globalizado “interage de modo muito diversificado com outras transformações no sistema mundial que lhe são concomitantes, tais como o aumento dramático das desigualdades entre países ricos e países pobres e, no interior de cada país, entre ricos e pobres, sobre a população, a catástrofe ambiental, os conflitos étnicos, a migração internacional massiva, a emergência de novos Estados e a falência ou implosão de outros, a proliferação de guerras civis, o crime globalmente organizado, a democracia formal como uma condição política para a assistência internacional, etc.” (2005: p. 26).

<sup>3</sup> As informações a partir de 2020 fazem parte do Banco de Dados de Centro de Informação ao Migrante (Ciai), criado em 2020 pela Coordenadoria de Promoção de Igualdade Étnico-Racial da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. O Centro de Informação ao Migrante é coordenado pela Dra. Sueli Rech, que teve papel fundamental na organização desse Centro. O Núcleo de Estudos Migratórios da UCS teve uma participação na organização do Banco e na discussão das variáveis que fariam parte desse acervo. Os bolsistas de iniciação científica que participaram dessa atividade foram: Victória Tadiello Passarela (Bolsista Pibic-CNPq), Brenda Gomes (Bolsista Bic-UCS) e Rubia Crepaldi (Bolsista BIC-Fapergs). É importante registrar que, até 2019, os dados utilizados nas análises do Núcleo de Estudos Migratórios da UCS eram provenientes do Centro de Atendimento ao Migrante da Congregação das Scalabrinianas, quando coordenado inicialmente pela Irmã Lia Barbieri e, após, pela Irmã Maria do Carmo Santos Gonçalves.

<sup>4</sup> A Colônia Caxias ocupou um território de 17 léguas quadradas no período imperial. Recebeu imigrantes italianos, a partir de 1875 e, das quatro colônias oficiais fundadas pelo governo Imperial na Província do Rio

migração histórica. Tornou-se um polo industrial, entre os governos de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1950-1954) e o regime militar (1964-1984) e, no final do século XX, tornou-se também um polo de serviços, atendendo aos municípios de toda a região de colonização italiana.

Durante todo o século XX, vivenciaram-se diversos fluxos migratórios, sempre marcados pela presença de migrações internas. A escolha da cidade remetia à história da sua indústria e do desenvolvimento econômico que a mesma proporcionava. Cada período dessas migrações apresentava características próprias relacionadas ao desenvolvimento econômico dessa região. A marca das migrações internas evidencia a necessidade que esse polo tinha de mão de obra, na medida em que crescia e se diversificava. De indústrias de perfil tradicional a indústrias de perfil dinâmico e moderno, o polo industrial se constitui numa área beneficiada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, como um dos polos metalomecânicos do País.

O crescimento do Município reflete o incremento da mão de obra que é absorvida pela cidade e por suas indústrias. Indústrias tradicionais se modernizam e se destacam no cenário internacional pelos produtos que produzem e pelas tecnologias que desenvolvem.

Na última década do século XX, a cidade dispõe, para a formação de mão de obra, diversas Escolas do Senai, dois Centros Tecnológicos de referência nacional, o da Mecatrônica e o da Autotrônica, além de uma Universidade Comunitária que abriga mais de cinquenta municípios, escolas técnicas e um Instituto Federal de Tecnologia. Essa infraestrutura torna-se um diferencial na formação de mão de obra profissional e do crescimento econômico dessa região.

No começo do século XXI, esse crescimento continua e, conseqüentemente, as migrações que a cidade recebe também. Constata-se por meio de estudos de Herédia, Gonçalves, Mocellin (2011), Koucher (2006, 2011), Jardim e Barcellos (2011), Oliveira e Gonçalves (2003) que o destino das migrações, no Município de Caxias do Sul, até 2010, eram, principalmente, derivadas de migrações internas. Esses estudos mostram que o Rio Grande do Sul cresce em termos populacionais derivados de deslocamentos internos, o que evidencia que algumas regiões demonstram essa expansão, e outras são marcadas pela evasão de suas populações, com crescimento negativo.

Koucher (2011) destaca quatro regiões de expansão no Rio Grande do Sul, ou seja, Porto

---

Grande do Sul, foi a que se tornou sede dessa colonização. Essa colônia deu origem a uma série de municípios que tem, no território da Colônia Caxias, sua origem. É o caso de vários municípios como o de Farroupilha, o de Flores da Cunha e de São Marcos, que se emanciparam entre 1930-1940 (HERÉDIA, 2017).

Alegre, Novo Hamburgo, Caxias do Sul e Osório. Registra que essas regiões foram “caracterizadas por apresentarem taxas de crescimento populacionais maiores que as de crescimento vegetativo no período recente, o que implica ganhos populacionais por migração” (KOUCHER, 2011: p. 32). Ressalta ainda que essas regiões são tipicamente “urbanas”. O geógrafo chama a atenção para as regiões de evasão, onde a perda populacional é significativa, o que evidencia a saída de jovens desses municípios. Cita como regiões de evasão, segundo dados demográficos sustentados no IBGE (2000), Santa Rosa, Três Passos, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. Na análise, as regiões de evasão tiveram taxas de crescimento populacional muito baixas, e as atividades industriais foram bastante reduzidas, o que “deixou o processo de urbanização praticamente estagnado” (KOUCHER, 2011: p. 37).

Nessa mesma direção, as características do fluxo migratório, no final do século XX, no Município de Caxias do Sul, apontam que os migrantes provinham de municípios próximos, tais como “Bom Jesus, Vacaria, Lagoa Vermelha, São Francisco de Paula, Esmeralda, Bento Gonçalves, além de Porto Alegre e Passo Fundo” (HERÉDIA, 2011: p. 71). Além desses, aparece também a migração interestadual na qual se encontram migrantes de Estados como São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Por meio desses dados, observa-se que as migrações que o Município recebe são de populações com culturas próximas e hábitos bastante semelhantes, o que não chama a atenção da população residente.

O cenário se altera quando das migrações fronteiriças que despontam na primeira década de 2000, ou seja, chegam juntos com nordestinos e também com estrangeiros como haitianos, senegaleses, ganeses e, mais tarde, latinos. Portanto, com a chegada dos migrantes internacionais, o perfil dos migrantes se altera, e aqueles que “vêm de fora” começam a ser reconhecidos como *invasores úteis*, conforme os classificam Ambrosini (2011), quando trata de migrantes externos na Itália.

Essa observação reflete que, a partir das migrações internacionais, a comunidade começa a questionar os motivos das migrações, como se as mesmas não tivessem ocorrido em épocas anteriores.

### **3. Migrações internacionais nas duas primeiras décadas do século XXI**

A cidade de Caxias do Sul tem recebido migrantes internacionais durante as duas décadas do século XXI. As migrações internacionais contemporâneas trazem inovações que podem ser

evidenciadas principalmente, na mudança de formato dos fluxos migratórios contemporâneos, o que implica novas direções e novas formas de migrar.

Caponio e Colombo (2005: p. 29) sustentam que os fluxos transnacionais da população no mundo, e dos fluxos dentro e fora da Europa, ocorrem em muitas circunstâncias independentes da aprovação dos países de recebimento. Esses autores mostram que, no sistema mundial atlântico, estas decisões são “no conjunto prerrogativas dos próprios migrantes e de suas comunidades locais e dependiam das condições econômicas na sociedade de chegada e de partida, ainda que dos meios de transportes”.

Com a globalização, mesmo que muitas fronteiras foram fechadas, como é o caso de restrições nas Migrações Sul-Norte, movimentos migratórios continuaram a ocorrer, e deles, nasceu uma série de conflitos que evidenciam interesses econômicos, políticos e sociais para o recebimento de migrantes.

Além das questões vinculadas à globalização, é importante incluir que, no Brasil, a *Lei de Migração*, de n. 13.445/2017,<sup>5</sup> avança, principalmente porque altera a lei anterior, que tratava o imigrante como um perigo nacional. É necessário considerar as ações que nascem em decorrência do Estatuto do Refugiado, Lei n. 9.474/1997, que define as condições de refúgio e, em 1998, constitui o Conselho Nacional de Refugiados (CONARE).

Até maio de 2019, o Brasil havia reconhecido mais de 10 mil refugiados, dos quais 6.554 permaneceram com residência no país. [...] Entre junho de 2019 e agosto de 2020, o CONARE deferiu 47.062 outros pedidos de reconhecimento da condição de refugiado. Ainda assim, as pendências para decisões de solicitação de refúgio permanecem altas, com quase 187.981 pessoas à espera de uma deliberação do CONARE (BAENINGER *et al.* 2021: p. 9).

Entretanto, em 2020, com a pandemia Covid 19, o governo brasileiro emite diversas portarias interministeriais que restringem o processo migratório previsto na Lei de 2017. Algumas análises como é o caso de Baeninger *et al.* (2021, p.13) confirmam que a pandemia |+, Covid-19 “escancarou a seletividade dessas migrações desiguais” e no caso brasileiro, a pandemia “traz à tona à securitização das migrações internacionais, com a delimitação imposta pelo Estado de imobilidade, em especial nas fronteiras, e com as disputas por direitos para imigrantes e refugiados” (BAENINGER, 2021: p. 13). As portarias descrevem as restrições e destacam,

---

<sup>5</sup> BRASIL. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#art125](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#art125). Acesso em: 25 ago. 2022.

principalmente, as normas para imigrantes de países periféricos. Baeninger *et al.* (2021: p.15) chama a atenção, principalmente, para o impedimento da entrada e saída de venezuelanos, pois desde a “primeira Portaria n.120 de março de 2017” essas restrições já existiam e foram apenas reforçadas com as demais.

Os dados descritos abaixo mostram os registros feitos no Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), entre 2015-2017, de migrantes que chegaram em Municípios dos diversos continentes.

Quadro 1- Distribuição de registros de migrantes no CAM por continentes (2015-2017)

Continentes	ANOS					
	2015		2016		2017	
	ABSOLUT A	RELATIVA	ABSOLUT A	RELATIV A	ABSOLU TA	RELATIV A
América	534	46,92	629	78,42	327	36,94
África	593	52,10	150	18,70	543	61,35
Ásia	7	0,61	23	2,86	9	1,01
Europa	3	0,26	0	0	6	0,67
Oceania	1	0,08	0	0	0	0
TOTAL:	1138	100%	802	100%	885	100%

**Fonte:** Banco de dados CAM, 2015, 2016 e 2017. Elaboração: Tatiana Benini (BIC/UCS)

O Quadro 1 apresenta a distribuição de registros de migrantes no Centro de Atendimento ao Migrante em Caxias do Sul, no período de 2015-2017. Os dados já apontam uma diminuição de imigrantes que chegam a Caxias do Sul em busca de trabalho.

Os dados do Quadro 1 mostram a proveniência dos migrantes que chegam ao Município e refletem que a procedência se dá, principalmente, de países da América e da África. Nesse período, as migrações de países africanos diminuem, à medida que aumentam as de outros continentes. É o caso do Haiti que, de 2015-2017, registrou 1128 haitianos (CAM, 2019) em comparação aos 1156 senegaleses. No Quadro 2, são descritos os países de proveniência de migrantes que fizeram registro no CAM no período citado. Apenas como ilustração, pode-se verificar que o grupo de senegaleses registrados no CAM, até 2014, era de 1856 (HERÉDIA, 2015).

Quadro 2 - Distribuição percentual dos migrantes que frequentaram o CAM por nacionalidade entre 2015-2017

	Nacionalidade	Quantidade	
		Absoluta	Relativa
América	Americana	1	0,067
	Argentina	17	1,14
	Boliviana	4	0,26
	Brasileira	236	15,83
	Chilena	6	0,40
	Colombiana	21	1,40
	Cubana	5	0,33
	Dominicana	15	1,00
	Equatoriana	6	0,40
	Haitiana	1128	75,7
	Paraguaio	9	0,60
	Peruana	7	0,46
	Uruguai	29	1,94
Venezuela	6	0,40	
<b>TOTAL</b>		1490	100%
África	Angola	2	0,15
	Argelina	1	0,07
	Cabo Verdiana	6	0,47
	Gambês	23	1,80
	Ganesa	60	4,71
	Guineense	1	0,07
	Guiné Bissau	1	0,07
	Guiné Conacri	5	0,39
	Maliano	4	0,31
	Mauritânea	1	0,07
	Marfinense	2	0,15
	Marroquina	2	0,15
	Santomense	3	0,23
	Senegalesa	1156	90,80
Sul-africana	6	0,47	

<b>TOTAL</b>		1273	100%
Ásia	Bengali	7	43,75
	Filipo	1	6,25
	Iraniana	1	6,25
	Jordana	1	6,25
	Libanesa	1	6,25
	Paquistanês	3	18,75
	Sírio	1	6,25
	Timorense	1	6,25
<b>TOTAL</b>		16	100%
Europa	Austríaca	1	11,11
	Búlgara	3	33,33
	Cipriota	1	11,11
	Dinamarquesa	1	11,11
	Holandesa	2	22,22
	Russo	1	11,11
<b>TOTAL</b>		9	100%
Oceania	Neozelandês	1	100
<b>TOTAL</b>		1	100%

Fonte: Banco de dados (CAM, 2015-2017). Elaboração: Tatiana Benini (BIC/UCS).

O incremento das migrações, no Município de Caxias do Sul se acentua a partir de 2010 com a chegada de um fluxo migratório proveniente do Haiti. O destino desse grupo para o nosso País deriva da participação do Brasil em missões humanitárias, especificamente no Haiti. A migração de haitianos se destaca “após a crise econômica internacional aliada à guerra civil e crise humanitária no Haiti bem como a instabilidade econômica e política do país” (UERBEL, 2016: p. 31). O autor aponta que esse grupo está em “16º lugar dos maiores grupos migratórios no Brasil; no Rio Grande do Sul enquadram-se como terceiro maior grupo imigratório” (UERBEL, 2016: p. 31).

É importante ressaltar que a posição do governo brasileiro, em relação aos haitianos, se diferencia quando concede visto humanitário. Barbosa (2015: p. 14) comenta que as solicitações dos haitianos “são encaminhadas ao Conselho Nacional de Imigração (CNig), órgão do governo federal que concede ao grupo, desde 2010, um visto especial humanitário”. A autora chama a atenção que os haitianos não são tratados como refugiados. Justifica que os haitianos que têm

chegado ao Brasil

não são imbuídos do *status* de refugiados por não terem sido perseguidos, em seu país de origem, em razão de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião pública, como definem as convenções internacionais sobre o tema. Por isso, o grupo não está contabilizado pelas estatísticas do CONARE. Mais de 25 mil imigrantes já entraram no Brasil, desde dezembro de 2010, segundo dados dos governos federal e do Acre (BARBOSA, 2015: p. 14).

Os haitianos tiveram fluxo constante a partir de 2011, devido à crise político-econômica em seu país, reforçada pelas consequências do terremoto. Esse fluxo tem características distintas, uma vez que a entrada no país foi ordenada pelo Estado por meio da expedição de vistos humanitários. Mesmo que esse “fluxo tenha sido espontâneo, encontra uma resposta por parte da sociedade brasileira, via Estado-Empresa, com soluções que amortizaram os impactos desse fluxo, por meio de ações regulatórias” (HERÉDIA; GONÇALVES; BENINI, 2019).

Quanto ao fluxo dos senegaleses, o mesmo teve início em 2012 e, nos anos sucessivos, teve um forte crescimento que o marcou como um dos principais fluxos de migrações internacionais, provindos da África ocidental. O fluxo, com características distintas dos haitianos, se apresentou com uma forte coesão social, uma vez que esse grupo desenvolveu estratégias próprias de inserção e integração na sociedade de recepção. Ao contrário dos haitianos que tiveram o processo de migração para o Brasil mediados pelo Estado, os senegaleses usaram estratégias próprias, a fim de superar as dificuldades postas pela ausência de um mediador que legitimasse a mobilidade e inserção social.

A crise política brasileira, em 2014-2015, se acentuou em 2016 com o *Impeachment* da presidente Dilma Rousseff, o que afetou a estabilidade política e econômica do País. O aumento no número de desempregados no Brasil reflete o desaquecimento da economia e modifica o cenário para as migrações internacionais. O cenário anterior, favorecido pelo externo desaparecera. A busca de empregos pelos migrantes já identificava um desaquecimento na economia, uma vez que a situação econômica brasileira revelava uma crise anunciada.

Até 2014, 1.856 senegaleses haviam feito o registro no CAM. O perfil desse fluxo migratório era: predominantemente homens, solteiros, jovens adultos, muçulmanos (HERÉDIA, 2015). Nos anos seguintes, constata-se que o perfil é bastante similar, mas há o registro da chegada de um número maior de mulheres, de diversas regiões do Senegal. De 2014-2017, os registros no CAM, referentes às migrações senegalesas foram de 3.102 pessoas. Em 2019, o número de

registros de senegaleses no CAM foi de 145, o que já revela uma diminuição referente a esse grupo na cidade.

Outro dado importante sobre migrações internacionais foi a chegada na cidade de Caxias do Sul (2014) de, aproximadamente, 354 ganeses, com intuito de buscar refúgio no Brasil. Os ganeses entraram no País com visto de turistas para assistir aos jogos da Copa do Mundo. Após o término dessa competição, se dirigiram a Caxias do Sul, a fim de encaminhar a documentação para a Polícia Federal, buscando refúgio. Essa migração acabou se caracterizando como uma migração de passagem, visto que não tinham interesse de permanecer na cidade.

É interessante situar que a migração laboral para o Brasil está configurada por essa diversidade de perfis e procedências e que, mesmo os fluxos migratórios caracterizados por uma condição de maior vulnerabilidade social servem aos interesses do capital, que absorve de modo seletivo essa mão de obra, de acordo com as necessidades de manutenção ou de ampliação da produção

#### **4. Migrações no período da pandemia Covid-19**

Em 2020, o cenário migratório no Brasil modifica sua fisionomia. A partir da pandemia Covid-19, nasce um novo cenário referente às migrações internacionais. Um aspecto muito importante para entender os primeiros meses de 2020 é o fechamento das fronteiras que decorrem do avanço da pandemia e da emissão, por parte do governo federal, de uma série de portarias<sup>6</sup> que foram as responsáveis pelas restrições de migrantes no País. Nesse contexto, muitas fronteiras são fechadas e, para as migrações, o efeito é direto. Entretanto, é oportuno registrar, conforme dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), que “entre janeiro de 2000 e junho de 2021, 6.113 migrantes tinham obtido registro nesse órgão, como habitantes de Caxias do Sul” (MIGRACIDADES, 2021).

**Tabela 1– Distribuição percentual das nacionalidades dos imigrantes cadastrados no CIAI no município de Caxias do Sul - 2020**

NACIONALIDADE	Frequência	
	Absoluta	Percentual

---

<sup>6</sup> As portarias interministeriais, arquitetadas pelo governo, durante a pandemia Covid-19, focaram em restrições excepcionais, no que tange à entrada de estrangeiros no território nacional, das quais são exemplos a Portaria n. 615, de 11 de dezembro de 2020, e a n. 652, de 25 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021). Contudo, as punições cabíveis, na hipótese de descumprimento das disposições das portarias, representam um anacronismo relativo à proteção dos direitos humanos, no âmbito internacional: a possibilidade de o indivíduo ser deportado e a de ocorrer a inabilitação do seu pedido de refúgio (PASSARELA; HERÉDIA, 2021: p.719).

Argentino	8	1,8%
Chileno	1	0,2%
Chinês	1	0,2%
Colombiano	1	0,2%
Cubano	1	0,2%
Dominicano	1	0,2%
Estadunidense	1	0,2%
Ganês	2	0,4%
Haitiano	343	77,4%
Hondurenho	2	0,4%
Italiano	2	0,4%
Nigeriano	1	0,2%
Paraguaio	1	0,2%
Peruano	2	0,4%
Senegalês	11	2,5%
Uruguaio	2	0,45%
Venezuelano	57	12,8%
Não respondeu / Não informado	6	1,4%
TOTAL	443	100%

Fonte:  
Pesquisa  
Migrações

Internacionais: desafios e perspectivas no século XXI.

Dados obtidos no CIAI e organizados pelo grupo de pesquisa do MIGRAIV. Caxias do Sul, 2022.

A Tabela 1 acima mostra as nacionalidades dos imigrantes e chama a atenção acerca do destaque de haitianos e de venezuelanos. É importante ressaltar que os registros no Ciai foram realizados, quando estavam vigentes várias restrições de deslocamentos populacionais, devido à pandemia Covid-19

Tabela 2 - Distribuição percentual das nacionalidades dos imigrantes cadastrados no Ciai, no Município de Caxias do Sul, em 2021

NACIONALIDADE	Frequência	
	Absoluta	Percentual
Argentino	31	2,72%
Angolano	1	0,09%

Bolivariano	2	0,18%
Chileno	2	0,18%
Chinês	3	0,26%
Colombiano	28	2,46%
Cubano	10	0,88%
Dominicano	1	0,09%
Estadunidense	2	0,18%
Ganês	4	0,35%
Guineense	1	0,09%
Haitiano	410	36%
Italiano	3	0,26%
Mexicano	1	0,09%
Paraguaio	22	1,93%
Peruano	14	1,23%
Português	2	0,18%
Senegalês	39	3,42%
Uruguaio	25	2,19%
Venezuelano	533	46,8%
Outros	2	0,18%
Não respondeu / Não informado	3	0,26%
TOTAL	1139	100%

Fonte: Pesquisa Migrações Internacionais: desafios e perspectivas no século XXI. Dados obtidos no CIAI e organizados pelo grupo de pesquisa do MIGRAIV. Caxias do Sul, 2022.

A Tabela 2 evidencia uma distribuição com novos migrantes e reflete mudanças em relação às migrações anteriores e tendências das novas, com a presença dos venezuelanos. A Tabela 2 apresenta as diversas nacionalidades registradas no Ciai e destaca migrantes latinos e migrantes africanos e da América Central, migrações Sul-Sul. O número de registros no Ciai, em 2021, foi de 1.139 migrantes, destes, 533 eram venezuelanos; 410, haitianos; 39, senegaleses; 31, argentinos; 28, colombianos; 25, uruguaio; 22, paraguaio; 14, peruanos; 10, cubanos e diversas outras nacionalidades como angolanos, bolivarianos, chilenos, dominicanos, estadunidenses, ganeses, guineenses italianos, mexicanos, portugueses e alguns que não identificaram a nacionalidade. Um dado que se diferencia de dados anteriores nos registros do Ciai (2021) é que

a migração não é apenas masculina, ou seja, dos 1.139 migrantes, 623 eram homens e 516 mulheres.

Baeninger chama a atenção que, após a mudança na legislação migratória no Brasil (2017), o Estado tem um papel fundamental nas migrações internacionais, “quer seja pela regulamentação da nova Lei de Migração quer seja por sua posição geopolítica, reorganizando internamente a presença migratória no território nacional” (BAENINGER, 2020: p. 350). A autora explicita como essa legislação utiliza a documentação para regular a imigração.

A Lei de Migração possibilita a ordenação da imigração através da documentação- com vistos de residência temporária, visto humanitário, visto fronteiriço e o Estatuto do Refúgio de 1997, permite a solicitação de refúgio e reconhecimento de refugiados (BAENINGER, 2020: p. 350).

Nessas condições, a cidade de Caxias do Sul recebe novos migrantes, pois antes de 2018 o número de venezuelanos era bastante restrito. É oportuno lembrar que a migração venezuelana no Brasil cresce devido à operação que ocorre por meio do governo federal de recebimento desses migrantes. A chamada “Operação Acolhida”, conhecida como um Programa de Interiorização, iniciou em abril de 2018 e tem o papel de direcionar os fluxos internos no País, utilizando os critérios definidos pelo próprio programa de interiorização. Conforme explica Baeninger,

Estas migrações dirigidas engendram, na sociedade de modo geral, maior visibilidade dessas migrações e a inserção laboral baseada na própria estrutura do mercado de trabalho brasileiro e não em nichos étnicos (Baeninger, 2017). Estes fatores impõem, contudo, a presença de diferentes atores da sociedade para a constante gestão da governança das migrações venezuelanas na fronteira e fora dela, como dimensão político institucional da política interna das migrações internacionais no Brasil (BAENINGER, 2020: p. 356-357).

É possível identificar que, no ano de 2020, o número de venezuelanos registrados no Ciai é de 57 sujeitos e, um ano depois, esse número cresce para 533. É quase 10 vezes maior o número, de um ano para outro, o que significa que o programa tem cumprido aquilo a que se propôs, no sentido de distribuir migrantes pelo território nacional.

## **5. Considerações finais**

Nas duas primeiras décadas do século XXI, modifica-se o perfil dos migrantes que chegam a Caxias do Sul, o que reflete diferenças significativas das migrações anteriores. Portanto, o estudo contribui para o entendimento de que a cidade de Caxias do Sul sempre foi marcada

pela presença de migrações laborais, com características distintas de fluxos por período histórico.

As migrações têm sido marca identitária da cidade, seja quando se refere à ocupação europeia do século XIX, ou quando absorve as migrações internas, de municípios próximos, seja quando utiliza das migrações internacionais a mão de obra necessária para sua indústria, seu comércio e para serviços.

A importância dos dados do Centro de Atendimento ao Migrante, em Caxias do Sul, refere-se ao cadastro que esse serviço teve por praticamente duas décadas acerca das migrações, o que permitiu diferenciar as migrações internas das internacionais pelo recebimento de migrantes.

Em estudos realizados nos últimos vinte anos pelo Núcleo de Estudos Migratórios da Universidade de Caxias do Sul, em parceria com o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), identifica-se que as migrações internacionais assumiram uma dimensão transnacional, conforme postula Santos (2005), em análise sobre os processos de globalização. Isso evidencia que a globalização econômica, política, social e cultural se dá nos contextos locais, numa contínua pressão dos processos globais. Santos (2005) aponta as consequências da localização globalizada e da globalização localizada, reforçando o papel do Estado nessas relações. No contexto estudado, constata-se que essa abordagem feita por Santos (2005) é bastante atualizada, uma vez que as restrições das migrações Sul-Norte são cada vez mais delimitadas e as Sul-Sul ocorrem com mais frequência, e muitas sob a gestão do Estado.

Nesse sentido, com as mudanças que ocorreram no Estatuto do Refugiado em 1997 e anos mais tarde com a emissão da Lei de Migração, há um reordenamento nas migrações no interno do Brasil. Em momentos diversos, o Município de Caxias do Sul tem sido um centro de referência para migrantes que buscam a cidade para solicitar refúgio, como foi o caso dos ganeses em 2014, e tem sido após 2018 com os venezuelanos. Constata-se que, a partir da “Operação Acolhida”, muitos migrantes venezuelanos chegaram a Caxias do Sul. A presença de um posto da Polícia Federal no interior do Estado do Rio Grande do Sul colaborou para o crescimento desse centro de referência, e esse incremento tem a ver com a imigração documentada. Os dados do Ciai, referentes ao período 2020-2021, mostram a presença de haitianos e de venezuelanos na cidade e a diminuição de senegaleses.

O estudo de dados recentes do Ciai (2020-2021) mostra que esses migrantes não conseguem se inserir espontaneamente no mercado formal e atuam, principalmente, na informalidade. A nova Lei garante que os migrantes tenham direitos no país. Enfim, os dados

referentes ao período da pandemia Covid-19 mostram a diminuição de alguns fluxos migratórios, mas não a interrupção de mobilidade por parte de outros, como é o caso dos venezuelanos. As diversas portarias emitidas pelo governo brasileiro, restringindo a entrada de estrangeiros, teve influência decisiva mesmo que, em algumas portarias, ocorressem exceções que justificavam a entrada de migrantes.

### **Referências Bibliográficas:**

AMBROSINI, Maurizio. *Sociologia delle migrazioni*. Bologna: Mulino, 2011.

AMORIM FILHO, Oswaldo; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (org.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: Ipea, 2001. p. 1-34.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (org.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.

BARBOSA, Lorena Salette. *Imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: uma etnografia de sua inserção no contexto sociocultural brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; FERNANDES, Duval Magalhães; DOMENICONI, Joice. Cenário das migrações internacionais no Brasil: antes e depois do início da pandemia de Covid-19. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, Campinas, v. 4, p. 1-35, 2021.

BAENINGER, Rosana. Lei de Migração e política interna das migrações internacionais: a distribuição espacial da população imigrante no Brasil. In: RAMOS, André de Carvalho; VEDOVATO, Luís Renato; BAENINGER, Rosane. *Nova lei de imigração: os três primeiros anos*. Campinas: Nepo; Unicamp-Observatório das Migrações em São Paulo/Fapisp, 2020.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BRASIL. *Censo demográfico 2010: características gerais da população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.  
BRASIL. *Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017*. Institui a Lei de Migração. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm). Acesso em: 3 fev. 2021.

CESCHI, Sebastiano (org.). *Movimenti migratori e percorsi di cooperazione: l'esperienza di co-sviluppo di Fondazioni4Africa-Senegal*. Roma: Carocci, 2012.

CESCHI, Sebastiano; MEZZETTI, Petra. Migranti come forza internazionale per lo sviluppo? Un'analisi con luci e ombre. In: CESCHI, Sebastiano. *Movimenti migratori e percorsi di cooperazione: l'esperienza di co-sviluppo di Fondazioni4Africa-Senegal*. Roma: Carocci, 2012. p. 19-33.

DOMENICONI, Joice; BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte Migrações venezuelanas: trabalhadores do conhecimento no Brasil. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS*, v. 13, n. 26, p. 182-203, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/13124/9095>. Acesso em: 15 maio 2022.

GONÇALVES, Maria do Carmo Santos; OLIVEIRA, Giovana Mendes. Panorama atual da migração para Caxias do Sul. In: HERÉDIA, Vania B. M.; ZUGNO, Paulo L. (org.). *Anais do Seminário Internacional Vêneto/RS: modelos de desenvolvimento comparados (1945-2000)*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

HERÉDIA, Vania B. M.; MOCELLIN, M. C.; GONÇALVES, M. do C. (org.). *Mobilidade humana e dinâmicas migratórias*. Porto Alegre: Letra & Vida, 2011.

HERÉDIA, Vania B. M.; PASSARELA, Victória A. T.; GOMES, Brenda. O acolhimento dos imigrantes realizado pelo município de Caxias do Sul durante a pandemia da Covid-19. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ESPM, 2021, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre, 2021.

HERÉDIA, Vania B. M. *O processo de industrialização na zona colonial italiana*. Caxias do Sul: Educs, 2017.

KOUCHER, Ademir Barbosa. *Migrações no Rio Grande do Sul: os novos cenários da desconcentração espacial urbano-regional*. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

MIGRACIDADES. *Perfil de governança migratória local do município de Caxias do Sul*. Porto Alegre: Organização Internacional para as Migrações (OIM); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2021.

OLIVEIRA, Giovana Mendes; TIEPPO, Sergio Faoro; UEDA, Vanda; HERÉDIA, Vania B. M. Reflexões sobre uma cidade média brasileira: o caso de Caxias do Sul. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIDADES MÉDIAS: DINÂMICA ECONÔMICA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, 2005, Presidente Prudente. *Anais [...]*. Presidente Prudente, 2005. p. 1-23.

PASSARELA, Victória A. T.; HERÉDIA, Vania B. M. Políticas imigratórias brasileiras em meio à pandemia do Coronavírus: o desmonte das medidas de proteção dos refugiados e imigrantes. In: NEUMANN, Rosane et al. *Migrações, territorialidades e ambiente*. São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 717-729.

SANTOS, Boaventura de Souza. Os processos da globalização. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.) *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

UEBEL, R. R. (2016). O redirecionamento da política externa brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana no início do século XXI. *Estudos Internacionais - Revista de Relações Internacionais da PUC Minas*, v. 4, n. 1, p. 27-44.

ZANFRINI, Laura. *Introduzione alla sociologia delle migrazioni*. Bari: Laterza, 2016.

\*\*\*

**Sobre a autora:**

**Vania Beatriz Merlotti Heredia:** Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), graduada em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul (1973). Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1978) e doutora em História das Américas pela Universidade de Gênova, sede descentralizada em Turim Itália (1992). Pós-doutora em História Econômica pela Universidade de Padova (2002) e em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2013. Professora Titular da Universidade de Caxias do Sul, atua na graduação e na pós-graduação. Tem experiência de pesquisa nas seguintes temáticas: migrações contemporâneas, migrações internas, migrações históricas, envelhecimento populacional e políticas públicas, trabalho e políticas sociais, história regional e história de empresas. Foi coordenadora da pesquisa da Universidade de Caxias do Sul no período de 2002-2006. Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo (desde 2006) e Presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2018-2020). Sócia da Associazione Italiana per il patrimonio archeologico industriale (AIPAI). Sócia correspondente dell'Accademia Olimpica di Vicenza na classe di Diritto, Economia e Amministrazione.

\*\*\*

**Artigo recebido para publicação em: 30 de setembro de 2022.**

**Artigo aprovado para publicação em: 14 de novembro de 2022.**

\*\*\*

**Como citar:**

HEREDIA, Vania Beatriz Merlotti. Migrações Internacionais numa Cidade Média Brasileira no Século XXI. *Revista Transversos*. Dossiê: Imigração no Tempo Presente: Experiências de Vida e Direitos Humanos no Brasil. Rio de Janeiro, n° 26, 2022. pp. 51-69. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/70456>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2022.70456

